



**12.º Congresso Brasileiro de  
Terapia Intensiva Pediátrica**  
**11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de  
Cuidados Intensivos Pediátricos**

**13 a 16 de junho de 2012  
São Paulo - SP**

## **Trabalhos Científicos**

**Título:** Análise Dos Fatores De Risco Para Nascidos Vivos No Distrito Federal (df).

**Autores:** SILVANA ALVES PEREIRA (UFRN, USP); FABIANA FERREIRA LOPES LIMA (CEAFI);  
FABIANE ALVES DE CARVALHO (UNIEVANGÉLICA)

**Resumo:** Objetivo: Analisar os fatores de risco para recém-nascidos vivos no DF. Metodologia: Foram analisados dados elaborados e incorporados no sistema de informação do SUS (SINASC) em 2009. Resultados: Um total de 43.932 bebês vivos nasceram no DF em 2009, 99% nasceram no hospital, 86% tinham entre 37-41semanas e 61% entre 3-4kg ao nascer. Apenas 14% das mães tinham entre 10-19anos, 52% 20-30anos, 31% 31-40anos e 3% mais de 40anos. Um total de 65% fizeram sete ou mais consultas pré-natal. Na análise de correlação verificou se que o local de nascimento apresentou correlação negativa com idade gestacional, e com o Peso de Nascimento ( $r=0.88, p=0.02$  e  $r=0.86, p=0.015$ , respectivamente) e a Idade da Mãe apresentou correlação positiva com a Idade Gestacional, Peso de nascimento e Número de consultas pré-natal ( $r=0.79, p=0.01$ ; e  $r=0.54, p=0.01$  e  $0.65, p=0.07$ , respectivamente). Conclusão: O acompanhamento de indicadores é consensualmente apontado como uma medida fundamental para reduzir mortes maternas e perinatais. Atualmente, mais de três mil municípios no Brasil podem utilizar esse instrumento na construção de um pré-natal mais adequado. A força fundamental para a concretização das mudanças necessárias está no compromisso político com as premissas filosóficas do SUS e com as mulheres. Esse compromisso, no entanto, deve-se traduzir no trabalho constante de avaliação, reavaliação e readequação da assistência. Programas, estratégias de atenção e monitoramento de resultados são instrumentos auxiliares nesse trabalho. Se não utilizados com essa finalidade, passam a ser percebidos apenas como mais uma tarefa e não acrescentam ganhos à saúde da população.